

CONFERÊNCIA NACIONAL  
DOS INSTITUTOS SECULARES EM PORTUGAL

CONSAGRAÇÃO SECULAR

Uma Modalidade de Vida Consagrada

Título:

Consagração Secular – Uma Modalidade de Vida Consagrada

Autor:

Vários

Capa e paginação:

Rita Gomes

Impressão e acabamentos:

Várzea da Rainha Impressores, Óbidos

[www.varzeadarainha.pt](http://www.varzeadarainha.pt)

1ª Edição: Janeiro de 2015

© CNISP, Conferência Nacional dos Institutos Seculares em

Portugal

Direitos reservados segundo a legislação em vigor.

ISBN: 978-989-691-???-?

Depósito Legal: ??????/14

O conteúdo literário desta obra é da inteira  
e exclusiva responsabilidade do autor.

## INTRODUÇÃO

*“ESTAIS NO CORAÇÃO DO MUNDO  
COM O CORAÇÃO DE DEUS”.*

Na primeira metade do século XX, a Igreja enriquecia-se com uma nova forma de vida consagrada – a secularidade consagrada. Os Institutos Seculares ganharam espaço na vida da Igreja, com a Constituição Apostólica "Provida Mater Ecclesia" publicada pelo Papa Pio XII em 1947. Surgiram com um intuito bem preciso: realizar de uma forma mais viva e eficaz na consagração dos seus membros aquele diálogo Igreja-Mundo que o Concílio Vaticano II viria a assumir na Constituição Pastoral "Gaudium et Spes", como um desafio fundamental a assumir pela Igreja.

Os Institutos Seculares em Portugal, membros da Conferência Nacional dos Institutos Seculares em Portugal, neste ano dedicado à vida consagrada, estão em "alerta verde", cheios da Esperança que nos centra em Deus, a fonte e a meta da nossa vida entregue por amor. "Uma esperança que vai em frente", por isso eis-nos aqui a relançar este livro para que todos nos conheçam e alguns possam deixar-se questionar pela beleza desta vocação fascinante que se vive precisamente ali, onde está em

questão a salvação não só das pessoas, mas também das instituições.

Como Institutos Seculares assumimo-nos como uma resposta à necessidade de levar o fermento da fé a meios não só descristianizados, mas secularizados e, por vezes, laicizados. Incumbe-nos o dever de levar os conselhos evangélicos para o mundo do trabalho, da cultura, da política, da economia, da educação, da família... A este propósito escutemos o Papa Francisco: *a vossa vida é como a semente... ali; é como o fermento... ali. É fazer o possível para que o Reino venha, cresça e seja grande e também que guarde muita gente, como a árvore da mostarda. Pensai nisto. Vida pequena, gesto pequeno; vida normal, mas fermento, semente, que faz crescer. E isto dá-vos o conforto. Os resultados neste balanço sobre o Reino de Deus não se veem. Só o Senhor nos faz sentir algo... Veremos os resultados no céu. Não esqueçais: sede revolucionários!*

*Como o Samaritano que passou adiante e viu e sentiu compaixão. Está aqui o movimento no qual a vossa vocação vos compromete: passar ao lado de cada homem e tornar-vos o próximo de cada pessoa que encontráis; porque o vosso permanecer no mundo não é simplesmente uma condição sociológica, mas é uma realidade teologal que vos chama a um estar consciente, atento, que sabe entrever, ver e tocar a carne do irmão. Se isto não acontece, se vos tornastes distraídos, ou ainda pior, se não conheceis este mundo contemporâneo mas conheceis e frequentais só o mundo mais conveniente para vós ou que mais vos seduz, então é urgente uma conversão! A vossa é uma vocação por*

*sua natureza em saída, não só porque vos leva para o alto, mas também e sobretudo porque vos pede que habiteis lá onde habitam todos os homens.*<sup>1</sup>

Poucos e pequenos, talvez! mas arde-nos o coração dentro do peito quando escutamos o Senhor a explicar-nos as escrituras e a desafiar-nos: *Vós sois o sal, a luz e o fermento* deste momento da história.

Coimbra, 6 de Janeiro de 2015  
Maria do Rosário da Cruz Virgílio  
Presidente da CNISP

---

1 Cf. Discurso do Papa Francisco durante o Encontro promovido pela Conferência Italiana dos Institutos Seculares, 10 de Maio de 2014



CONGREGAZIONE  
PER GLI ISTITUTI DI VITA CONSACRATA  
E LE SOCIETÀ DI VITA APOSTOLICA

Prot. n. Ls. 6441/12

## DECRETO

A Assembléa Geral da Federação Nacional dos Institutos Seculares em Portugal (FNIS), celebrada no mês de dezembro de 2011, votou a modificação da denominação da mesma Federação em *Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal* designando-a com a sigla CNISP. Votou também uma nova formulação dos Estatutos da mesma Federação.

Com carta do dia 20 de dezembro de 2011 a Presidente da Conferência pediu a Santa Sé a ratificação das referidas modificações.

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, após haver avaliado atentamente o pedido e consideradas as razões apresentadas,

APROVA a nova denominação  
*Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal* (CNISP), e mais:

APROVA também os artigos dos Estatutos da CNISP votados pela Assembléa Geral, reconhecendo-os conforme às normas do Direito Canônico.

Almejamos que os Institutos Seculares presentes em Portugal possam ser aquela presença na Igreja e no mundo que é típica da sua vocação não somente através da comunhão entre os mesmos Institutos, mas também através de uma valorização da especificidade deles por parte dos Pastores e da Conferência Episcopal Nacional.

Mesmo que haja qualquer disposição contrária.

Cidade do Vaticano, 21 de maio de 2012.

  
João Braz Cardoal de Aviz  
Prefeito

  
Joseph W. Tobin, C.Ss.R.  
Arcebispo Secretário

## CONFERÊNCIA NACIONAL INSTITUTOS SECULARES DE PORTUGAL

A Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP) é um organismo de ligação entre os diversos Institutos Seculares quer de direito pontifício quer de direito diocesano, eretos ou estabelecidos canonicamente em Portugal.

Os Institutos Seculares membros da CNISP esforçam-se por promover, entre si, relações de mútua colaboração como expressão de comunhão eclesial.

A CNISP representa legalmente os interesses comuns dos Institutos membros, perante as autoridades eclesiásticas e civis e assume como finalidade primeira ser garantia de comunhão e colaboração entre os Institutos, membros, de modo a serem no mundo, fermento evangélico para o incremento e crescimento do Corpo de Cristo

Para realizar tal finalidade, a CNISP propõe-se:

a) Favorecer o mútuo conhecimento, a colaboração e a troca de experiências, entre os Institutos Seculares, por meio de encontros de oração, estudo e convívio ou outras iniciativas e atividades que estreitem a comunhão entre eles;

b) Apoiar a participação dos Institutos membros, respeitando e promovendo o carisma próprio de cada um, nas instituições e atividades eclesiais de âmbito diocesano e supra diocesano,

c) Prestar a ajuda possível aos grupos que aspirem a constituir-se em Institutos Seculares;

d) Contribuir para o aprofundamento e divulgação da natureza e missão atual dos Institutos Seculares, tendo como base os documentos emanados do Magistério da Igreja, e tendo em consideração as experiências vividas pelos próprios Institutos.

e) Expressar à conferência Episcopal as necessidades, os interesses e as opiniões dos Institutos Seculares designadamente nas instâncias da Pastoral Vocacional.<sup>2</sup>

A CNISP tem relações de comunhão e colaboração com:

- A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica;

- A Conferência Mundial dos Institutos Seculares.

- A Conferência Episcopal Portuguesa;

- A Conferência dos Institutos Religiosos em Portugal

---

2 PAOLO VI, Uma presença e uma ação que transformem internamente o mundo, Discurso no 25º aniversário da Provida Mater Ecclesia, 2 de fevereiro 1972.



# INSTITUTOS SECULARES

## SUA IDENTIDADE

Quando olhamos para o panorama dos Institutos seculares com a sua grande variedade de presenças, de modalidades de vida e de atividades, somos levados a perguntarmo-nos se existe uma identidade própria de tais Institutos e qual é essa identidade. O vasto mundo dos Institutos seculares engloba Institutos seculares laicais (masculinos e femininos) e Institutos seculares presbiterais; a eles pertencem, desde as suas origens, leigos e presbíteros que escolheram consagrar-se na secularidade, intuindo a fecundidade de seguir Cristo através da profissão dos conselhos evangélicos no tecido histórico e social em que a condição de leigos e de presbíteros os coloca, dando assim relevo, com esta particular vocação, à realidade da encarnação.

A década de 70 assistiu a grande debate entre os diversos Institutos que chegou, por vezes, a uma certa contraposição. Havia quem sublinhava a linha de uma plena discrição e escondimento e quem achava importante uma maior visibilidade; quem se apresentava com obras próprias e quem ao contrário via a importância de se inserir, sem qualquer distinção, no tecido social e eclesial; quem de-

fendia a existência de uma vida em comum e quem considerava essencial permanecer no seu ambiente familiar e social. O debate tornou-se ainda mais forte relativamente ao acolhimento dos Institutos seculares clericais. Na discussão inseriu-se o próprio Beato Paulo VI, quando afirmou que a secularidade é de toda a Igreja, no interior da qual estão presentes diversas modalidades de a exprimir, quer para os presbíteros quer para os leigos.<sup>3</sup>

O conhecimento, a colaboração entre os diversos institutos, o trabalho da Conferência mundial dos Institutos seculares (CMIS) e também das conferências ou outros organismos de caráter nacional ajudaram a explorar melhor as riquezas e a especificidade de uma vocação que se apresenta em formas diversas e a aceitar esta pluralidade.

Podemos dizer que o atual Código de Direito Canónico se apresenta como um ponto de chegada de uma busca paciente, e por vezes difícil, para colocar a realidade dos Institutos seculares na teologia e na realidade eclesiológica conciliar. Nele encontramos algumas linhas que, mais do que normas rígidas, são por assim dizer o retrato dos fundamentos do articulado mundo dos Institutos seculares, colhido na riqueza existencial dos mesmos. Tais linhas foram depois confirmadas por S. João Paulo II: «Os membros dos Institutos seculares pretendem viver a consagração a Deus no mun-

---

3 JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Vita Consecrata", 10.

do, através da profissão dos conselhos evangélicos no contexto das estruturas temporais, para serem fermento de sabedoria e testemunhas da graça no âmbito da vida cultural, económica e política»<sup>4</sup>

Com o presente texto pretende-se apresentar a identidade da vocação à secularidade consagrada, mostrando a especificidade deste carisma particular e colocando em evidência a vitalidade que ele pode ter hoje para a vida da Igreja. Fazemo-lo deixando-nos conduzir precisamente pelo Código de Direito Canónico e em especial pelo art. 710 que desta identidade nos dá uma clara síntese.

*Can. 710 - «Instituto secular é um instituto de vida consagrada, no qual os fiéis, vivendo no mundo, tendem à perfeição da caridade e procuram cooperar para a santificação do mundo, principalmente a partir de dentro».*

## UM INSTITUTO SECULAR...

Vários acontecimentos eclesiais que vivemos nestes últimos tempos, entre os quais, por exemplo, o aniversário do documento conciliar *Perfectae caritatis* (1965), o 68º aniversário da Constituição Apostólica "Provida Mater Ecclesia"<sup>5</sup>(1947) e, a proclamação pelo Papa Francisco de um Ano da Vida Consagrada, ofereceram-nos e continuam a oferecer-nos

---

4 PIO XII, Constituição Apostólica "Provida Mater Ecclesia", 2 de fevereiro 1947

5 Pio XII, Motu Próprio "Primo Feliciter", 12 de Março de 1948.

fortes solicitações para refletir sobre a história dos Institutos seculares, a sua identidade e missão.

Olhando os Institutos seculares podemos afirmar que eles se apresentam na Igreja como realidades existenciais que, geradas e estimuladas pelo Espírito, emergem com vitalidade das bases, do tecido da vida eclesial e se configuram como desenvolvimento desta mesma realidade eclesial. Não são portanto realidades isoladas mas com um particular dom e um serviço para a comunidade. Mas o que nasce espontaneamente e se apresenta como "novidade" pode parecer também algo de "subversivo" de uma realidade constituída. E foi o que aconteceu com os Institutos seculares, que muitas vezes foram olhados com desconfiança e mesmo rejeitados.

As dificuldades que encontraram quantos, no decorrer dos séculos, tinham intuído a possibilidade de uma "vida consagrada no mundo" não conseguiram sepultar uma inspiração que fez caminho na história e reemergiu quando a comunidade cristã e a sociedade estavam prontas para a receber. Talvez muitos fundadores de Institutos seculares não tivessem plena consciência da novidade teológica do que estavam propondo, ou não tivessem os instrumentos culturais aptos a interpretar a sua própria experiência, mas a verdade é que em diversos lugares e por diferentes caminhos, nasciam realidades semelhantes que seriam depois reconhecidas pelo Magistério como secularidade consagrada e Institutos seculares.

Como para tantas outras realidades a auto compreensão vem a seguir à vida. O germen original

foi-se aprofundando e clarificando no tempo, na dialética da história, no confronto com outras experiências, eclesiais e laicas, do século passado. A aposta de poder viver uma adesão plena aos valores evangélicos e de dedicar toda a sua existência à realização dos mesmos, no contexto da sua realidade concreta, revelou-se profética. A experiência de quantos, primeiro a nível pessoal, depois com o reconhecimento oficial do Magistério, procuraram e procuram seguir estas novas pistas tornou-se para toda a Igreja um laboratório onde se experimenta a modalidade de viver a fé e o testemunho numa realidade cultural e social em profunda mutação. Podemos dizer que foi escrita uma página fundamental da vida Igreja que espera ainda para ser lida e interpretada de maneira satisfatória; parece-nos importante uma reflexão sobre a função que tal tipo de experiência pôde e pode ter no interior da comunidade eclesial. Alguns dos traços fundamentais da sua espiritualidade podem revelar-se particularmente importantes para uma Igreja que vive num contexto de profundas mudanças, que influenciou fortemente também na mentalidade dos batizados, muitas vezes em conflito entre uma mentalidade laica que naturalmente vão absorvendo e as exigências de uma religiosidade que aflora no seu íntimo, entre a complexidade das situações em que são chamados a fazer opções éticas, permanecendo fiéis às exigências evangélicas.

No momento do seu nascimento os Institutos seculares foram reconhecidos pela Igreja como um precioso instrumento para a missão, para chegar

aos homens e mulheres aos quais a pastoral habitual tinha dificuldade em alcançar. Depois dos primeiros documentos que sancionavam o seu nascimento, como a já referida Constituição Apostólica "*Provida Mater Ecclesia*" e o Motu Próprio "*Primo Feliciter*"<sup>6</sup>, foi o Concílio que, embora não tendo dedicado particular espaço à sua realidade, deu relevo, sobretudo na *Lumen Gentium*, na *Gaudium et Spes*, e no *Apostolicam Actuositatem* à abertura ao mundo, à corresponsabilidade e à dimensão sacerdotal de cada um dos batizados, aspetos estes de que os fundadores e os primeiros seculares consagrados tinham sido profetas. Foi isto mesmo que defendeu no, seu Magistério, o Beato Paulo VI nas diversas ocasiões em que se dirigiu aos Institutos seculares. De modo particular afirmou: «Num momento como este, os Institutos seculares, em virtude do seu carisma de secularidade consagrada (*cf Perfectae caritatis*, 11), revelam-se instrumentos providenciais para encarnar este espírito e o transmitir a toda a Igreja. ( ) Esta excelsa missão é-vos confiada: ser modelo de incessante impulso para a nova relação que a Igreja procura encarnar perante o mundo e ao serviço do mundo».<sup>7</sup>

A definição canónica e a experiência de caminho no interior da comunidade eclesial e no âmago das problemáticas sociais, muitas vezes em posição

---

6 Pio XII, Motu Próprio "Primo Feliciter", 12 de Março de 1948.

7 PAULO VI, Uma presença e uma ação que transformem internamente o mundo, Discurso no 25º aniversário da *Provida Mater Ecclesia*, 2 de Fevereiro de 1972.

de fronteira, ajudaram a amadurecer a autoconsciência dos Institutos seculares e levaram a compreender melhor a sua própria vocação. «Uma ala avançada da Igreja no mundo»<sup>8</sup>, havia de defini-los ainda o Beato Paulo VI, que foi particularmente próximo, pela sua sensibilidade e formação, a esta experiência de Igreja, respeitoso da sua história e dos ritmos de crescimento, atento aos seus problemas, estimulante nas propostas e exigente nos resultados.

Concluimos este primeiro ponto dizendo que os Institutos seculares que normalmente vivem em "diáspora", ou seja num permanente estado de dispersão, alimentam no seu espírito um vivo sentido da comunhão e, através dum rico pluralismo de formas, procuram crescer no espírito da fraternidade evangélica.

### ...É UM INSTITUTO DE VIDA CONSAGRADA

Secularidade e consagração são duas faces da mesma realidade. É esta síntese que está na origem do seu nascimento e, ao mesmo tempo, é esta a busca constante e a finalidade da vida dos membros dos Institutos seculares. É isto o que de mais específico podem dizer ao mundo, sobretudo numa época como a nossa em que a dimensão

---

8 PAULO VI, Uma forma de consagração nova e original, Discurso aos Responsáveis dos Institutos seculares, 20 de setembro de 1972.

religiosa e a fidelidade à história parecem excluir-se reciprocamente. Parece-nos fundamental a descoberta de uma profunda síntese existente entre a vida concreta e a adesão à fé, uma descoberta que não é exclusiva dos consagrados seculares mas que foi por eles particularmente sentida. Esta constitui a base da sua escolha de consagração: não existem uma história sagrada e uma história profana, um tempo para a sociedade e um tempo para Deus; a vida é feita de inumeráveis manifestações mas é uma única experiência que pode ser percorrida plenamente com a consciência de uma relação fundante com o Senhor da história. O Beato Paulo VI disse: «Encontrais-vos numa confluência misteriosa entre as duas poderosas correntes da vida cristã, recebendo riqueza de ambas. Sois leigos, consagrados, como tais, pelos sacramentos do batismo e da confirmação, mas escolhestes o modo de acentuar a vossa consagração a Deus com a profissão dos conselhos evangélicos, assumidos como obrigações, com vínculo estável e reconhecido. Continuais a ser leigos, empenhados nos valores seculares próprios e peculiares do laicado (LG31), mas a vossa é uma "secularidade consagrada", vós sois "seculares consagrados"». <sup>9</sup>

Ao longo do tempo os Institutos seculares foram aprofundando a sua natureza e perceberam cada vez melhor que não é possível distinguir, no

---

9 PAULO VI, Uma forma de consagração nova e original, Discurso aos Responsáveis dos Institutos seculares, setembro de 1972.



seu ser e agir, a consagração da secularidade e vice-versa. Suprimir um destes dois termos constituiria a perda de identidade dos próprios Institutos seculares e um empobrecimento da secularidade da Igreja com o perigo de esta perder perspectiva de uma positiva relação com o mundo. Mas permanecerá sempre o paradoxo de uma síntese entre os dois termos que, na mentalidade comum, até de alguma maneira a nível eclesial, parecem excluir-se reciprocamente. De facto, a secularidade para a maior parte das pessoas faz pensar no mundo e naquilo que é profano, enquanto a consagração faz pensar em Deus e em tudo aquilo que foi subtraído ao âmbito profano para lhe ser dedicado. A tensão que hoje existe acabará apenas quando a criação será «também ela libertada da escravidão da corrupção, para alcançar a liberdade na glória dos filhos de Deus» (Rm 8,21).

Profundamente radicados no mundo, no próprio contexto sociocultural, profundamente radicados em Cristo, os consagrados seculares sentem a adesão à proposta vocacional como dimensão estrutural que dá consistência a toda a sua existência. Captam a possibilidade de uma vida evangélica, segundo as bem-aventuranças, que se pode realizar na vida comum de todos os dias. Ali, são chamados a descobrir a fecundidade dos conselhos evangélicos, a sua significação em ordem a uma plena disponibilidade e por isso mesmo à realização de uma alegria mais autêntica. Sentem-se impelidos a levar a consagração ao interior das próprias realidades seculares, no coração do mundo e da vida, sabendo

do e descobrindo a positividade da criação, invertendo a mentalidade da "fuga mundi" como único modo de santificação, fazendo do próprio mundo o "lugar Teológico", como diz o Beato Paulo VI, desta original vocação.<sup>10</sup>

Cada Instituto Secular torna-se uma fraternidade que ajuda e apoia a vocação dos seus membros, torna-se lugar de formação e de comunhão, torna-se ajuda concreta para perseverarem na própria vocação.

#### NO QUAL OS FIÉIS TENDEM À PERFEIÇÃO DA CARIDADE

Os membros dos Institutos seculares são plenamente consagrados<sup>11</sup> como membros do povo de Deus, antes de mais através do seu batismo e, no que diz respeito aos presbíteros, também através do sacramento da Ordem; mas são também chamados a oferecer na Igreja a sua vida abraçando a "sequela Christi" através das exigências evangélicas expressas na forma que a tradição da Igreja na sua sabedoria pediu aos consagrados, ligando-se de modo definitivo através de vínculos, votos ou promessas, de castidade, pobreza e obediência. E a profissão dos conselhos evangélicos torna-se um caminho para responder à universal chamada à santidade,

---

10 Ibidem

11 Perfectae caritatis, 11.

com uma radicalidade que não significa rigidez mas pleno gosto e paixão criativa. A pertença a um Instituto secular comporta uma escolha definitiva e o compromisso de seguir Cristo, assumindo a proposta de vida do próprio Instituto.

Aqui está o sentido de toda a vocação à vida consagrada: uma iniciativa do Pai (cf Jo 15, 16), que requer daqueles que Ele escolheu uma resposta de dedicação total e exclusiva, fiel e generosa. A experiência deste amor gratuito de Deus é de tal maneira íntima e forte que a pessoa percebe que tem de responder com a dedicação incondicionada da sua vida, consagrando tudo, presente e futuro, nas suas mãos. É também assim para a vocação à vida consagrada secular. Consagração como dom total de si, da pessoa toda, da sua afetividade, corporeidade, emotividade, historicidade.

No discurso aos participantes do Simpósio internacional que se realizou por ocasião dos 50 anos da Provida Mater Ecclesia, São João Paulo II disse: «O mundo contemporâneo parece particularmente sensível ao testemunho de quem sabe assumir com coragem o risco e a responsabilidade do discernimento epocal e do projeto de edificação de uma humanidade nova e mais justa. O nosso é um tempo de grandes transformações culturais e sociais. Por este motivo, parece cada vez mais clarividente que a missão do cristão no mundo não pode ser reduzida a um puro e simples exemplo de honestidade, competência e fidelidade ao dever. Tudo isto deve ser pressuposto. Trata-se de revestir-se com os mesmos sentimentos de Cristo Jesus, para ser

no mundo sinal do seu amor. Este é o sentido e a finalidade da autêntica secularidade cristã e, por conseguinte, o objetivo e o valor da consagração cristã vivida pelos Institutos Seculares». <sup>12</sup>

A consagração exige que se seja, no meio dos outros, sacramento vivo de Deus. Os seculares consagrados são chamados a manifestar este primado de Deus, a proclamar que Ele é o centro das suas vidas e o único verdadeiro significado da sua existência. Para este fim procuram exprimir na sua humanidade a presença do Deus silencioso, escondido, do Deus "débil", de modo que ainda hoje entre os homens e as mulheres do nosso tempo se possa tornar visível o amor fraterno de Cristo, a paternidade do Pai, a sua misericórdia, a sua ternura, a sua esperança. A consagração torna-se assim um compromisso total, totalmente cristão no mundo e para o mundo. «Consagração indica a íntima e secreta estrutura do vosso ser e do vosso agir. É aqui que se encontra a vossa riqueza profunda e velada, que os homens em cujo meio viveis não sabem explicar e, muitas vezes, nem sequer podem suspeitar. ( ) Viveis uma verdadeira e própria consagração, segundo os conselhos evangélicos, mas sem a plenitude da "visibilidade" própria da consagração religiosa; visibilidade esta que é constituída não só pelos votos públicos, mas também por uma vida comunitária mais íntima e pelo "sinal" do hábi-

---

12 JOÃO PAULO II, Simpósio Internacional no 50º aniversário da "Provida Mater Ecclesia", fevereiro de 1997.

to religioso. A vossa é uma forma de consagração nova e original, sugerida pelo Espírito Santo, para ser vivida no âmbito das realidades temporais, e para imprimir a força dos conselhos evangélicos – ou seja, dos valores divinos e eternos – aos valores humanos e temporais». <sup>13</sup>

É uma consagração da vida que recebe da secularidade a sua forma específica e a sua peculiaridade.

O compromisso da pobreza não exige nem a renúncia à propriedade nem à administração dos próprios bens, mas ao uso livre dos mesmos. O significado de tal compromisso é assim expresso pelo Beato Paulo VI: «A vossa pobreza diz ao mundo que se pode viver entre os bens temporais e se podem usar os meios da civilização e do progresso sem ser escravo de nenhum deles». <sup>14</sup> Chamado a assumir as suas responsabilidades relativamente às realidades temporais, o membro de um Instituto secular vive este conselho evangélico através de formas e de estilos capazes de o colocarem em relação com as pessoas do seu ambiente, num constante confronto com os responsáveis do seu Instituto.

No que diz respeito à castidade é ainda o Beato Paulo VI a sublinhar o seu significado: «A vossa castidade diz ao mundo que se pode amar com o desinteresse e a inesgotabilidade que se alcança no

---

13 PAULO VI, Uma forma de consagração nova e original, Discurso aos Responsáveis dos Institutos Seculares, Setembro 1972.

14 Ibidem.

coração de Deus, e que é possível dedicar-se alegremente a todos, sem se ficar ligado a ninguém, dedicando-se, sobretudo, aos mais abandonados»<sup>15</sup>. A castidade é portanto vivida como dom no amor, manifesta-se no amor pelo mundo, pelo próprio ambiente, pelos irmãos. Configura-se, por isso mesmo, como amor exclusivo e fecundo.

Por fim, em relação ao compromisso da obediência, o Beato Paulo VI afirma: «A vossa obediência diz ao mundo que se pode ser feliz mesmo sem fazer uma cómoda escolha pessoal, mas ficando plenamente disponível à vontade de Deus, como se apresenta na vida quotidiana, pelos sinais dos tempos e pelas exigências de salvação do mundo de hoje».<sup>16</sup> A obediência do secular consagrado é uma vida de total submissão à vontade do Senhor e é uma contínua busca para compreender que opções concretas o Senhor pede através dos acontecimentos.

Toda a relação para que possa falar e dizer algo precisa de ser alimentada e cultivada, ou seja precisa de ser reconhecida. Não faz exceção a esta dinâmica a relação com Deus, essencial para o consagrado secular. Não é por isso suficiente a busca de retalhos de tempo para Lhe dedicar no decurso das suas atividades. Para que seja possível superar o risco de uma vida dupla, esquizofrénica, é necessário recuperar esta profunda unidade, aprender a contemplar no meio da sua atividade os sinais de uma Presença,

---

15 Ibidem

16 Ibidem

ter como critérios de escolha e de ação os que vêm da certeza de fazer parte de um projeto de amor e felicidade destinado a todos os homens. Viver a sua atividade no horizonte deste projeto é caminho que pode levar a uma profunda motivação, que não está isenta de obstáculos e dificuldades mas assume-os na ótica de uma dialética de morte e ressurreição que torna harmoniosa a existência.

...VIVENDO NO MUNDO...

O que torna específica esta escolha é que ela acontece conservando a própria condição de vida e, poderíamos dizer, não apesar desta, mas através dela. É a paixão pelo mundo, descoberto como objeto da bondade de Deus, objeto da sua criação, lugar da sua Presença e da sua ação salvífica que leva homens e mulheres a decidir consagrarem-se a Deus num Instituto secular.

A consagração nasce do coração da criação e da história, da consciência que se é colaborador da obra de Deus, através das escolhas da vida quotidiana. Educa ao hábito de intuir, contemplar, indicar a presença de Deus na vida. Encontra confirmação no mistério da Encarnação do Verbo que manifesta o sim de Deus ao homem. A humanidade, e com ela todo o cosmos, é chamada à plenitude através da obra de Jesus Cristo. Este mistério, fundamental para todos os cristãos, torna-se a referência teológica e espiritual para os Institutos seculares. A consciência e ao mesmo tempo o desejo de fazer

suas as escolhas de Cristo e de percorrer a estrada do homem, as suas dificuldades, as suas alegrias e esperanças, constituem a motivação fundamental que leva os membros dos Institutos seculares a viver com simpatia as vicissitudes humanas, a sentir a dramaticidade que estas comportam, a procurar com as suas competências a possibilidade de libertar as potencialidades nelas inscritas, libertando-as dos obstáculos e dos obscurecimentos provocados pelo egoísmo e pela falta de sentido. Uma lição de esperança que se faz concreta na ação quotidiana de cada membro e nos recursos que os Institutos a que pertencem dedicam à formação, caracterizada pela atualização, pelo conhecimento da realidade social, pelas problemáticas éticas do seu tempo. Profissão, relações familiares, empenho social, político, presença e atividade na comunidade cristã nascem do mesmo desejo de viver em plenitude a unidade inscrita no mundo e na história. Unidade *in fieri*, certamente, dificultada pelas resistências, pecados, injustiças, mas vocação de toda a Igreja, a sociedade, a criação (cf Rm 8, 19-23).

Quando falamos de "secularidade", não falamos de um conjunto de coisas a fazer, mas de um valor que tem a sua raiz na fé. É a busca a dar resposta, segundo Cristo, às interrogações de hoje, às dificuldades de hoje, para poder discernir, segundo a sapiência que vem do Espírito, o que é a verdade, a justiça, a liberdade, interpretar a vida como serviço, como dom. Se assim não fosse correr-se-ia o risco de viver uma secularidade sociológica, mas não cristã. Se a secularidade dos membros dos Institu-



tos seculares se identificasse com um fazer, mesmo que importante, deveríamos concluir que quem vive simplesmente a realidade do sofrimento ou da oração, em obediência à vontade de Deus, deixaria de ser secular. Ora, precisamente esta condição de fragilidade pode tornar-se laboratório existencial numa época como a atual em que, ao mesmo tempo que a população envelhece – pelo menos no Ocidente – a competição, a produtividade, a eficiência são as categorias exaltadas e quem vive em situação de debilidade não se sente adequado aos ritmos e às exigências, acabando marginalizado. É precisamente aqui que uma serena aceitação da nova condição de vida, o cuidado nas relações, a oração se tornam uma nova modalidade de viver plenamente o presente e permitem ao consagrado secular viver a sua fidelidade ao mundo. Nesta, como em todas as situações e condições da existência, é possível deixar-se guiar pelas imagens bíblicas referidas e comentadas no *Primo Feliciter* - o fermento, o sal, a luz.

A secularidade como se exprime em Jesus Cristo, no seu modo de viver, no seu estilo de vida traduz-se no imperativo: «Não vos conformeis a este século», embora estejais «neste mundo e para este mundo». Ela é o *“proprium”* dos Institutos seculares: é a condição de vida, é, como já foi evidenciado, o modo de realizar a consagração e é a característica que lhe determina a atitude de fundo. Afirmou-o com lucidez e clareza o Beato Paulo VI: «A vossa condição existencial e sociológica torna-se a vossa realidade teológica, é o vosso caminho

para realizar e testemunhar a salvação. Secularidade indica a vossa inserção no mundo. Não indica, porém, só uma posição, uma função, que coincide com o viver no mundo, praticando um ofício ou exercendo uma profissão "secular". Deve significar, primeiro que tudo, uma consciência de estar no mundo como lugar que vos é próprio de responsabilidade cristã». <sup>17</sup>Cada um deve viver as exigências da sua vocação nas condições, ocupações e circunstâncias nas quais a Providência o coloca. Permanecer no seu ambiente significa partilhar a situação e as condições de vida de todos os homens e mulheres do território e do estado de vida social em que a pessoa se encontra no momento em que o Senhor a chama à vida consagrada.

Considerar o mundo como o lugar de vida dos Institutos seculares leva-os a tornar significativa a pertença a uma Igreja particular. Se os consagrados seculares presentes numa diocese viverem em fidelidade a proposta de vida consagrada específica do próprio Instituto, dão, por este mesmo motivo, um contributo fundamental à vida dessa Igreja particular.

São muito variadas as situações concretas em que os membros dos Institutos seculares se encontram a viver. A fidelidade ao mundo exige o discernimento da vontade de Deus nas exigências que nascem do contexto familiar, profissional, eclesial do consagrado e encontrar respostas e mediações apropriadas. Por isso os consagrados seculares

---

17 Ibidem.

vivem sós ou em família; nalguns Institutos está prevista também a possibilidade de se formarem grupos de vida fraterna.<sup>18</sup> Mas o estilo, para todos, consiste em assumir a dimensão de "estar dentro", de olhar para o mundo como realidade teológica. Permanecer na sua condição requer, qualquer que seja a modalidade escolhida, uma atitude de humildade, que se torna um estilo de vida, quer no âmbito eclesial, quer no âmbito familiar e profissional. Requer ainda que o consagrado não se distinga por qualquer distintivo externo que indique a sua consagração e renuncie a qualquer privilégio que possa derivar do seu estado.

...PROCURAM COOPERAR  
PARA A SANTIFICAÇÃO DO MUNDO

A fé e a confiança nas sementes de bem presentes na realidade do mundo levam os seculares consagrados a viver o dinamismo da sua relação de intimidade com Cristo através do empenho de santificação do mundo. «E Deus viu que isto era bom»: o refrão do livro do Génesis que acompanha a ação criadora está na base desta confiança. Emerge nos momentos em que é mais difícil crer nesta positividade, obscurida pelos dramas da humanidade, pela crueldade que marca muitas das páginas da crónica hodierna, pelo impacto da debilidade pessoal e social com

---

18 Cf CIC - Cãnone 714.

as quais quotidianamente o consagrado continua a embater-se. Olhar a história, a sociedade com o olhar benévolo de Deus, que em Jesus Cristo confirmou a aliança com o homem e se comprometeu historicamente com a humanidade, ajuda a ver as potencialidades presentes, a procurar com os meios concretos – estudo, investigação, competência, colaboração, doação – o caminho para preparar desde agora o seu acabamento. A este propósito ressoam com força as palavras que o Papa Bento XVI disse no seu primeiro encontro com os Institutos seculares por ocasião do 60º aniversário da *Provida Mater*: «O caminho da vossa santificação é delineado com clareza: a adesão oblativa ao desígnio salvífico manifestado na Palavra revelada, a solidariedade com a história, a busca da vontade do Senhor inscrita nas vicissitudes humanas governadas pela sua providência. E, ao mesmo tempo, reconhecem-se as características da missão secular: o testemunho das virtudes humanas, como “a justiça, a paz, a alegria” (*Rm* 14, 17), o “comportamento exemplar” do qual fala Pedro na sua Primeira Carta (cf. 2, 12) fazendo ressoar a palavra do Mestre: “Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu” (*Mt* 5, 16). Faz parte também da missão secular o compromisso pela construção de uma sociedade que reconheça nos vários âmbitos a dignidade da pessoa e os valores irrenunciáveis para a sua plena realização: da política à economia, da educação ao empenho pela saúde pública, da administração dos serviços à pesquisa científica. Cada realidade própria

e específica vivida pelo cristão, o seu trabalho e os seus interesses concretos, mesmo conservando a sua relativa consistência, encontram o seu fim último no estar envolvidos pela mesma finalidade com a qual o Filho de Deus veio ao mundo. Portanto, vos sentis chamados a agir em virtude de cada dor, injustiça, assim como de cada busca de verdade, de beleza e de bondade, não porque tendes a solução para todos os problemas, mas porque cada circunstância em que o homem vive e morre constitui para vós a ocasião de testemunhar a obra salvífica de Deus».<sup>19</sup>

O apostolado está estreitamente ligado com a consagração: Ou melhor, o apostolado fundamental é a própria vida consagrada que deve ser testemunhada no quotidiano, lado a lado com os outros homens e mulheres do nosso tempo. O fundamento teológico e espiritual do apostolado do secular consagrado é constituído pela própria missão que o Filho Unigénito recebeu do Pai e participou aos seus: «Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo» (Jo 17, 18). Esta missão confiada à Igreja não poderá ser nem recebida nem vivida sem a comunhão com a Igreja.

«O lugar do vosso apostolado – continua Bento XVI - é, portanto, todo o humano, não só dentro da comunidade cristã onde a relação se sustenta na escuta da Palavra e na vida sacramental, na qual vos apoiáis para manter a identidade batismal repito, o lugar do

---

19 BENTO XVI, Discurso aos Participantes na Conferência Mundial dos institutos Seculares, fevereiro 2007.

vosso apostolado é todo o humano, tanto dentro da comunidade cristã como na comunidade civil onde a relação se atua na busca do bem comum, no diálogo com todos, chamados a testemunhar aquela antropologia cristã que constitui proposta de sentido numa sociedade desorientada e confusa pelo clima multicultural e multirreligioso que a caracteriza».<sup>20</sup>

A imagem evangélica do fermento, da levedura escondida que faz fermentar toda a massa, indica o estilo da ação apostólica do consagrado secular; tais como as atitudes de silêncio, escondimento, discrição. Não se trata de ocultar-se mas de partilhar e solidarizar com quem vive uma vida sem nomeada. Mas tudo isto, como o fermento na massa, pela ação de Deus, é destinado a dar fruto.

A aprovação canónica que um Instituto recebe capacita-o a participar a pleno título da missão da Igreja. Cada um dos membros, mesmo quando atua só e no escondimento, pode considerar-se de facto um enviado. Sentir com a Igreja, leva a seguir a doutrina social do seu Magistério e a traduzi-la no concreto da vida. Também o âmbito da evangelização diz respeito aos membros dos Institutos seculares. Estes Institutos, que surgiram no século passado devido à exemplaridade de figuras que sentiam a urgência de novos modos de evangelização para responder, de maneira responsável e corajosa, às exigências dos tempos em profunda mutação, podem e devem dar, através dos seus membros, às

---

20 Ibidem

Igrejas locais a que pertencem um contributo importante, no plano das realizações e dos empenhos, mas ainda mais no plano da sensibilidade eclesial. A tarefa do secular consagrado não se reduz a levar a Igreja e o seu ensino ao mundo, mas deve favorecer também o movimento inverso: trazer o mundo à Igreja, fazer conhecer as suas instâncias, os seus problemas, os projetos do homem contemporâneo. Deste modo todos os membros dos Institutos seculares, nas dióceses e nas paróquias onde vivem, empenham-se a promover todo o laicado e oferecem aos Pastores a sua colaboração para que a Igreja toda continue a caminhar ao lado do homem contemporâneo.

«Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (At 1,8). Hoje, talvez seja a categoria do "testemunho" que exprime, mais do que qualquer outra, a nossa identidade. O testemunho que inclui o martírio e leva consigo a regra da gratuidade e do reenvio ao mistério pascal, daí que a testemunha desapareça no momento em que propõe com força, com coragem, com grande paixão o Evangelho.

#### ...PRINCIPALMENTE A PARTIR DE DENTRO

O consagrado secular velará para ser fiel à realidade do mundo. Imerso plenamente na história comum dos homens e cultivando profundamente a sua relação com Deus, poderá estar no meio das pessoas, captar as suas expectativas, esperanças, di-

ficuldades, alegrias e anunciar o Evangelho com a linguagem que lhes é própria.

O testemunho e o anúncio brotarão preponderantemente do agir constante ao lado dos outros, em atitude de humildade e serviço, procurando tecer relações novas marcadas pela novidade evangélica que experimenta no coração e pela presença de Cristo, o companheiro que lhe dá força na busca quotidiana. É com esta força, com esta convicção profunda, que pode, juntamente com os outros, caminhar na história, empenhar-se a trabalhar para a mudar, em espírito de amor e de serviço, através da fraternidade das relações e com opções corajosas a favor do crescimento da pessoa, na sua dignidade e nos seus direitos. É pois uma espiritualidade de síntese a que acompanha o consagrado secular: o crescimento no amor de Deus conduz a um crescimento no amor ao mundo e vice-versa; uma espiritualidade de profecia, que olha em frente, voltada para o futuro do mundo que procura com constância compreender e interpretar os sinais dos tempos e que com criatividade tenta soluções novas, adequadas às situações que a vida apresenta. É uma espiritualidade de diálogo e de comunhão, capaz de se deixar interpelar pelos "últimos", uma comunhão procurada também no meio de dificuldades e que sabe traduzir-se num estilo de comunhão. Desta comunhão são expressões concretas as relações procuradas e vividas no contexto do seu trabalho e outros empenhos, descobertas na mesma realidade eclesial em que nasceu a sua vocação, cultivadas no âmbito do Instituto a que pertence



que se torna lugar exemplar e laboratório de comunhão, permitindo o confronto e potenciando o crescimento na secularidade, na medida em que estimula a fidelidade a Deus e ao mundo.

As palavras de São João Paulo II, que encontrava nos membros dos Institutos seculares o sinal de uma Igreja atenta aos homens, exprimem muito bem o que quisemos dizer. «Portadores humildes e orgulhosos da força transformadora do Reino de Deus e testemunhas corajosas e coerentes da tarefa e da missão de evangelização das culturas e dos povos, os membros dos Institutos Seculares constituem, na história, o sinal de uma Igreja amiga dos homens, capaz de oferecer consolação a todos os géneros de aflição, pronta a sustentar todo o verdadeiro progresso da convivência humana, mas ao mesmo tempo intransigente contra qualquer opção de morte, violência, falsidade e injustiça. Para os cristãos, eles são também um sinal e apelo à tarefa de se ocuparem, em nome de Deus, de uma criação que permanece objeto do amor e da complacência do seu Criador, embora se caracterize pela contradição e pela rebelião do pecado, e tenha necessidade de ser libertada da corrupção e da morte».<sup>21</sup>

Os consagrados seculares são todos enviados, quer pessoalmente quer como Institutos a viver de tal modo que a compaixão de Deus se manifeste nas suas vidas e na vida dos outros. Pode-se falar

---

21 JOÃO PAULO II, Discurso no 50º aniversário da Provida Mater, fevereiro de 1997.

de um empenho de compaixão e de consolação relativamente ao serviço que os consagrados seculares podem oferecer ao mundo de hoje, um mundo que se move entre dois extremos, a insensibilidade e o desespero. Consagrados seculares abertos aos outros, felizes por serem um sinal humilde de libertação, atentos às necessidades de cada uma das pessoas, solícitos para com todos.

Chamados a viver no mundo são também chamados a utilizar os próprios meios do mundo para o santificar. Os membros dos Institutos seculares sentem e experimentam o mundo, com todas as suas realidades complexas e com a sua ambiguidade, como o âmbito em que e com o qual devem viver. Viver no mundo, com o mundo e pelo mundo, para ser sal e fermento, para o transformar a partir de dentro, no respeito pela sua autonomia: esta é a missão peculiar dos leigos e, portanto, dos membros dos Institutos seculares, sobretudo os laicais. A aceitação do mundo comporta a aceitação da pessoa humana, da sua dignidade, dos valores de que é portadora. Já Pio XII no *Primo Feliciter* tinha claramente apontado o caminho original e característico do apostolado dos Institutos seculares. Este não só abarca a vida toda, mas «deve exercer-se fielmente não somente no mundo, mas de alguma sorte a partir do mundo e, por consequência, por profissões, atividades, formas, lugares e circunstâncias correspondentes a essa condição secular».<sup>22</sup>

---

22 PIO XII, Motu próprio "Primo Feliciter", 6.

Na medida em iam aprofundando a sua identidade tornou-se cada vez mais evidente para os Institutos seculares que a opção de "viver no mundo", e de "atuar a partir de dentro" não são opções estratégicas ou práxis pastorais mas nascem de uma profunda simpatia e da fé na Encarnação, acompanhada pelo desejo de querer tornar atual este grande mistério, através da própria vida. O amor pelo seu ambiente implica para todos os consagrados seculares a assunção de todas as dimensões da vida humana, compreendida a social e política. É-lhes pedido que amem o mundo como o lugar onde vivem a caridade e de procurar a sua pessoal perfeição procurando a perfeição do que fazem quotidianamente. Nesta direção aponta a exortação de Bento XVI que sublinha a vitalidade de tal vocação, promotora de esperança originada pela "fantasia da caridade"<sup>23</sup>: «Anunciai a beleza de Deus e da sua criação. No exemplo de Cristo, sede obedientes ao amor, homens e mulheres de mansidão e misericórdia, capazes de percorrer as estradas do mundo, fazendo somente o bem. As vossas sejam vidas que coloquem no centro as Bem-aventuranças, contradizendo a lógica humana, para exprimir uma incondicionada confiança em Deus que quer o homem feliz. A Igreja tem necessidade também de vós para dar cumprimento à sua missão. Sede semente de santidade lançada em abundância nos sulcos da história. Radicados na ação gratuita e eficaz com

---

23 JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, 50.

que o Espírito do Senhor está a guiar as vicissitudes humanas, possais dar frutos de fé genuína, escrevendo com a vossa vida e com o vosso testemunho parábolas de esperança, escrevendo-as com as obras sugeridas pela “fantasia da caridade”». <sup>24</sup>

Para apresentar os Institutos seculares deixámo-nos guiar, como atrás referimos, pela definição proposta pelo Código de Direito Canónico <sup>25</sup>. Mas, muito embora consideremos que é uma definição clara, essencial e bastante completa, podemos perguntar se ela pode conter toda a riqueza e a vitalidade da nossa vocação.

A reflexão, a norma vêm depois da vida; elas são necessárias para delinear e fazer conhecer a experiência, mas não são exaustivas. Não se pode pôr um freio na dinâmica da existência. Se isto é verdade para todas as realidades eclesiais definidas pelo Código, e para todas as vocações, ousaríamos dizer que o é, com mais razão, para uma escolha de consagração que fez da secularidade o seu específico.

Estamos certos de não poder definir-se completamente uma identidade que nos envolve e que nos transcende na medida em que é construída sobre uma relação profunda connosco mesmos, com Jesus Cristo, com as comunidades eclesiais e civis a que pertencemos, com a humanidade inteira e, atrevemo-nos a dizer, com todo o universo. Acredi-

---

24 BENTO XVI, Discurso no 60º aniversário da Provida Mater, fevereiro de 2007.

25 Can 710.

tamos também que esta complexidade é a riqueza da nossa vocação, o desafio que ela coloca a quem a vive, chamado a ser "alpinista do espírito,"<sup>26</sup>mas, é talvez também a causa da dificuldade que encontra, mesmo na Igreja, a ser compreendida, conhecida e indicada.

Também por isso mesmo é importante que a vivamos plenamente, sem nos deixarmos agarrar pela preguiça, resignação ou desânimo. Estamos cientes que a vivacidade da nossa resposta é possível só com uma constante fidelidade ao crescimento da nossa interioridade e à simpatia pelo mundo, com a humildade de quem não se sente um navegador solitário mas sabe que vive em comunhão e sabe que é pedra viva de uma construção que o ultrapassa. Animam-nos também as palavras do Papa Francisco quando nos diz: «Conheço e aprecio a vossa vocação! Ela é uma das formas mais recentes da vida consagrada reconhecidas e aprovadas pela Igreja, e talvez por isto ainda não totalmente compreendida. Não desanimeis: vós pertenceis àquela Igreja pobre *em saída* que desejo!»<sup>27</sup>

---

26 PAULO VI, A eficácia do apostolado depende da santificação da alma, 26 de setembro 1970.

27 PAPA FRANCISCO, Discurso aos participantes no encontro promovido pela Conferência Italiana dos Institutos Seculares, 10 maio 2014.

## ANCILA DOMINI

Fundado pelo P. Virgínio Rotondi, o Instituto Secular Ancilla Domini começou em Itália, na diocese de Frascati, a 25 de março de 1958. Coração do Movimento Oásis, nasceu para viver e fazer viver a espiritualidade do Serviço por Amor, proposta pelo Movimento.

O nome do Instituto repete as palavras com que Maria definiu o seu ser e o seu viver, no colóquio com o arcanjo Gabriel: "Eis a Serva do Senhor...".

A espiritualidade do Instituto, como referem alguns artigos das constituições, é:

- Trinitária: o Ancilla Domini extrai o espírito da sua vida e da sua ação, sobretudo, da doutrina da Igreja-Mistério considerada, de modo particular, no aspeto de sacramento de Cristo e de comunhão no Espírito Santo (art. 8);

- Mariana: os membros do Ancilla Domini terão em Maria, a serva do Senhor, o modelo insuperado e insuperável (art.4);

- Eclesial: as ancillas são pedras vivas da Igreja e, por isso, devem ter sempre presente que "quanto mais pensarem na Igreja Universal; quanto mais procurarem que seja ela - a Igreja - a crescer, tanto mais viverão o espírito do Instituto, no seu aspeto característico de disponibilidade e de serviço" (art. 7).

À luz da Igreja Mistério, todas no Ancilla Domini procurarão atingir o máximo desenvolvimento das capacidades humanas; o máximo grau de

união com Cristo e em Cristo; o máximo grau de união entre elas e com a criação inteira.

As ancillas assumem o compromisso de inserir-se, discreta mas corajosamente, no mundo procurando transformá-lo a partir de dentro das realidades de que fazem parte.

O Instituto Ancilla Domini nasce do, no e para o Movimento Oásis. Dedicase, em particular – embora não exclusivamente – à juventude, onde quer que ela se encontre, ajudando-a a viver a perfeição da responsabilidade humana e cristã. Procura – com todos os meios – criar, sobretudo nos jovens, o clima da resposta afirmativa a qualquer chamamento de Deus.

Os membros do Ancilla Domini vivem a prática dos Conselhos Evangélicos, fazendo voto de Pobreza, Obediência e Castidade.

Os membros do Instituto Secular Ancilla Domini, segundo o espírito do serviço por amor e pela Promessa de Caridade, querem viver fielmente a vontade de Deus e criar disponibilidade total para o serviço dos irmãos, conscientes de que Jesus considera feito a si o que se faz ao mais pequeno dos nossos irmãos (cf. Mt 25).

No Ancilla Domini, existem quatro ramos: feminino; masculino; presbiteral; conjugal, segundo o aprovado pela Igreja.

## CARITAS CHRISTI



É um instituto secular de direito pontifício desde 19 Março de 1955. Foi fundado por uma leiga (Juliette Molland) e por um religioso dominicano (Padre J. M. Perrin).

### **Quem somos?**

Somos mulheres solteiras ou viúvas com as mais variadas profissões e condições sociais, que querem mudar o mundo a partir de dentro. (João Paulo II aos institutos seculares);

Somos cristãs que querem viver plenamente a sua consagração baptismal no celibato escolhido por amor DELE na e pela nossa condição de leigas;

Porque o amor de Cristo nos seduziu, queremos através da nossa vida e escondidas com Cristo no segredo do Pai, fazer oferta da nossa vida na e para a Igreja, como leigas contemplativas e apostólicas;

### **Onde estamos?**

*Toda a nossa razão de viver está portanto, em permanecer no amor de Deus para o amar e fazer amar no lugar onde Ele nos colocou (artº1 de Vida e Espírito).*

Vivemos sozinhas ou com as nossas famílias, no lugar onde Deus no colocou. Não vivemos em comunidade, mas reunimo-nos regularmente.

Vivemos os acontecimentos diários na paz e na serenidade, a testemunhar a PRESENÇA DO PAI que cuida de nós e de todos os homens;



Procuramos descobrir e contemplar no meio onde vivemos o amor com que somos amadas para assim aprendemos a amar os nossos irmãos.

No Mundo estamos presentes em cerca de quarenta países. Os seus membros são oriundos das mais variadas culturas, mentalidades, condições de existência, etc.; apesar de todas estas diversidades todas sentem a unidade profunda na vivência da mesma vocação CARITAS CHRISTI e do mesmo Amor que as une em Cristo.

### **Contactos**

Morada: Secretariado Caritas Christi

Av. Duque de A'Avila, 26, 2º. 1000-141 LISBOA

Telefone: 213530839

Endereço electrónico: caritaschristipt@hotmail.com

### **Membros em Portugal**

Somos 160 membros, destes, 153 já fizeram a sua doação (consagração) e 7 estão em formação inicial. Distribuídos por 10 grupos locais (diocesanos):

Em Aveiro 17; Braga 23; Bragança 3; Coimbra 10; Guimarães 23; Lisboa 24; Portalegre 8; Porto 17; Viana do Castelo 18; e Viseu 17

Cada grupo reúne-se mensalmente para estudo comum dos documentos (boletins de formação, circulares, escritos dos fundadores ou outros, partilha de vida fraterna e oração.

Em cada ano temos ainda um tempo de retiro (5 dias) e recolções (3x 1 dia), sendo que as recolções são locais e os retiros de âmbito nacional.

Cada conselho e cada grupo, conta com a presença e ajuda de um sacerdote assistente.

Não temos obras próprias. O sítio onde vivemos é o «Lugar Providencial» ; o lugar onde Deus nos quer.

É no meio familiar, laboral e social que devemos viver em profundidade a nossa consagração testemunhando o Amor de Deus pela Humanidade.

## COMPANHIA MISSIONÁRIA DO CORAÇÃO DE JESUS

A Companhia Missionária do Coração de Jesus é um Instituto Secular de Direito Pontifício fundado em Bolonha (Itália), no dia 25 de Dezembro de 1957, por P. Albino Elegante, da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (chamados também dehonianos, do seu fundador P. Leão Dehon). Fazem parte do Instituto **Missionárias e Familiares**.

As **Missionárias** são mulheres consagradas através dos votos de castidade, pobreza e obediência, realizando deste modo uma semelhança mais integral à oblação de Cristo, à sua absoluta disponibilidade por amor ao Pai e aos homens, e tornando-se para os irmãos uma estrada que conduz a Deus. Como membros de um Instituto Secular, na consagração conservam a condição de membros leigos do povo de Deus, vivendo em grupos de vida fraterna ou na família de origem ou só (cf. CIC, cann. 711 e 714).

Os **Familiares** são leigos, casados ou não, ou sacerdotes, que sem assumir a obrigação dos votos, partilham a espiritualidade e a missão do Instituto (cf. CIC, can. 725).

Missionárias e Familiares estão presentes e operam na Itália, em Portugal, em Moçambique, no Chile, na Argentina, na Guiné-Bissau e na Indonésia.

O próprio nome do Instituto ajuda a compreender a sua fisionomia.

**COMPANHIA** faz referência ao carisma da **comunhão** que une os membros entre si e com o mundo na caridade de Cristo. Missionárias e Familiares, à luz da vida Trinitária e inseridos no dinamismo deste mistério, são chamados a viver a vida de amor até se fazerem comunhão com Deus e com os irmãos, segundo o exemplo que Cristo nos deixou e o exemplo da primeira comunidade cristã. Fazer comunhão com os irmãos significa sobretudo "perder-se" para reencontrar-se em Cristo e fazer-se com Ele escuta, disponibilidade, doçura, respeito, ponto de encontro, força unitiva com todos os membros do Instituto e com todos os homens e mulheres.

**MISSIONÁRIA** indica o empenho, confiado pelo Espírito ao Instituto, de vivificar com a força do Evangelho todos os ambientes e as realidades em que a Providência colocou cada um/a, com particular atenção às pessoas e aos lugares onde é mais urgente a **evangelização e a promoção humana**. O trabalho profissional, o tempo livre, o voluntariado, a paróquia e outros ambientes eclesiais, as estruturas sociais e políticas, a família e o grupo de pertença são os lugares teológicos em que os membros da Companhia Missionária vivem, enquanto consagrados no baptismo e na profissão dos conselhos evangélicos, a comum vocação à santidade; são as realidades que eles, assumindo-as em plenitude, consagram a Deus através da sua vida; são a expressão da sua missão de amor e de serviço na Igreja e no mundo para a vinda do Reino.

A animação do tempo livre, através da gestão de uma casa de férias; o anúncio itinerante do Evangelho, através de missões paroquiais e encontros diversos; o serviço de voluntariado em diversas áreas de pobreza e de marginalidade através da inserção em estruturas sócio eclesiais; o serviço de colaboração às jovens Igrejas e aos países em vias de desenvolvimento: são algumas formas particulares de missão assumidas pelos membros da Companhia Missionária.

A referência ao **CORAÇÃO DE JESUS** indica a fonte donde brota a espiritualidade de amor e de oferta com que os membros do Instituto são chamados a viver a missão. Espiritualidade que se alimenta na contemplação de Cristo no mistério do seu Coração trespassado, na participação à Eucaristia e na adoração eucarística, na meditação da Palavra de Deus, na recitação das horas litúrgicas, nos tempos especiais de oração como os retiros mensais e anuais.

Cada gesto vivido em comunhão de amor e de oferta com o Coração trespassado de Jesus consagra e torna missionária toda a vida em todas as suas expressões, também as mais simples e comuns, para que o mundo possa encontrar Deus-Amor.

### A presença da CM em Portugal

A Companhia Missionária está presente em Portugal desde 1967. Atualmente as missionárias portuguesas são 21 (todas de incorporação perpétua): 13 estão ligadas ao grupo do Porto (se bem que duas vivam longe, uma em Lisboa e outra em Penamacor); 5 fazem parte do grupo do Funchal; 3

estão fora do país, duas em Itália e outra na Guiné-Bissau.

Os familiares são 15 distribuídos por Porto, Lisboa e Funchal.

**Presença no Porto:**

Rua Miguel Bombarda, 211  
4050-381 Porto Tel. 222002485  
e-mail: companhia.missionaria@sapo.pt

**Presença em Lisboa:**

Rua Capitão Renato Baptista, 31, 1º  
1150-085 Lisboa  
218852761 – Cell. 967263429  
e-mail: m.t.goncalves@gmail.com

**Presença no Funchal:**

Rua Jaime Moniz 3, 3º k  
9060-343 Funchal – Madeira  
Tel. 291238742  
e-mai: celcamacho2@yahoo.com

[www.compagniamissionaria.it](http://www.compagniamissionaria.it)  
(tem versão em português)

## INSTITUTO SECULAR DAS COOPERADORAS DA FAMÍLIA



### Natureza

O Instituto Secular das Cooperadoras da Família (ISCF) é um Instituto de vida consagrada, de carácter secular, constituído por pessoas do sexo feminino que fazem a profissão de praticar, no mundo, os Conselhos Evangélicos de Pobreza, Castidade e Obediência, dedicando-se inteiramente ao Apostolado, quer direto, quer de presença, pelo testemunho da sua própria vida, vivida nas condições habituais de qualquer cristão leigo.

### Fundação

Foi seu Fundador, o Venerável Servo de Deus, Pe Joaquim Alves Brás, Sacerdote da Diocese da Guarda e zeloso apóstolo da Família que congrega um pequeno grupo de jovens trabalhadoras domésticas, com quem partilha as suas preocupações e projectos apostólicos, reflecte e reza as diversas situações de carência social e de decadência moral de tantas jovens, e apercebe-se de que a raiz de tantos males radica no facto de numerosas famílias se terem afastado da sua verdade originária, terem perdido a sua identidade conjugal e familiar e descurado a sua missão de promotoras e educadoras da vida.

Impulsionado pelo Espírito Santo recebe destas jovens, a título particular, a sua entrega total e plena à causa do Evangelho, no Domingo de Pen-

tecostas, a 4 de Junho, do ano Santo da Redenção de 1933.

### **Aprovação**

Com a bênção apostólica de D. José Alves Matoso, Bispo da Guarda, este primeiro núcleo de vida do ISCF foi-se alargando, redescobrimo e desenhando o seu perfil eclesial. Em 10 de Janeiro de 1955, dentro da oitava da Festa da Sagrada Família, foi canonicamente erecto, por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, em Obra Pia das Cooperadoras da Família.

Após o Nihil Obstat da Sagrada Congregação dos Religiosos, o mesmo Patriarca de Lisboa, em 19 de Março de 1961 promulga o Decreto de erecção canónica do Instituto Secular das Cooperadoras da Família.

A Congregação para a Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, com o benévolo consentimento de São João Paulo II (28/12/1999), por Decreto de 1 de Janeiro de 2000, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, elevou ao grau de Direito Pontifício o Instituto Secular das Cooperadoras da Família.

### **Carisma e missão**

Sendo o Instituto Secular das Cooperadoras da Família um Instituto de vida consagrada constitui, primariamente, um caminho de santificação pessoal, numa constante tensão para Deus Uno e Trino; um Deus Comunhão e Amor; um Deus que é Família, e olhando a Sagrada Família de Nazaré como o reflexo mais perfeito da Família Trinitária,



as Cooperadoras da Família reconhecem a vocação originária da família e assumem como missão específica cuidar da Família, procurando que esta se descubra, de novo em Jesus Cristo, como comunidade de vida e de amor.

Assim o ISCF permanecendo, embora, aberto a todas as necessidades da Igreja e do mundo, propõe aos seus membros um especial cuidado e empenhamento na promoção, dignificação e santificação da Família.

### **Espiritualidade**

Como se deduz do próprio carisma, a sua espiritualidade inspira-se nos exemplos da Sagrada Família de Nazaré, seu Modelo, e traduz-se num estilo de vida simples, discreto, tecido de oração, trabalho, apostolado e zelo pela Glória de Deus e bem da Família.

### **Lema**

"Mãos no trabalho, Coração em Deus" significa a unidade que as Cooperadoras devem estabelecer entre a fé e a vida, a contemplação e a acção, de modo a transformar todas as coisas sob a acção do Espírito Santo, para as consagrar e oferecer por Cristo ao Pai.

### **Ideal**

O ideal das Cooperadoras da Família é, a exemplo de Jesus Cristo, passar por toda a parte a fazer o bem, segundo as necessidades daqueles que Deus colocar no seu caminho.

### **Membros**

O ISCF congrega membros em sentido estrito que designa por Cooperadoras da Família, as quais podem viver nas condições habituais de qualquer leigo: a sós, no seio da própria família ou em grupos de vida fraterna. Podem ainda pertencer ao Instituto membros em sentido lato que designa por Agregadas - Mensageiras da Família.

### **Implantação**

Em Portugal, o ISCF está presente nas Dioceses do Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre/Castelo Branco, Porto, Santarém, e Viseu.

### **No estrangeiro**

Está em Espanha, Itália, França, Brasil, Angola - Cabinda e Colômbia

### **Sede Geral do ISCF:**

Rua Sociedade Farmacêutica, 39  
Telef 21 35 13 060; Fax 21 31 41 186  
1150- 338 LISBOA  
E-mail: [conselhogeral@iscf.pt](mailto:conselhogeral@iscf.pt)  
Site: [www.iscf.pt](http://www.iscf.pt)

## INSTITUTO SECULAR MASCULINO DO CORAÇÃO DE JESUS



O Instituto Secular Masculino de Coração de Jesus (ISM CJ) foi erigido através de decreto, do Bispo da Diocese da Califórnia em Agosto de 2008. Os seus membros enquanto esperavam a sua fundação, foram provisoriamente acolhidos no seio do Instituto Secular dos Padres do Coração de Jesus, experimentando e vivendo a consagração secular segundo o espírito do fundador, Padre Pierre de Clorivière, Jesuíta.

### Origem

Em 2 de Fevereiro de 1791, Pierre de Clorivière, padre da diocese de Saint-Malo (França), que foi jesuíta até à supressão da Companhia naquele país, associou-se com nove companheiros - um dos quais era leigo - para *“fazer rejuvenescer a dignidade de cristão e de sacerdote, bem como a pobreza e a humildade religiosas, para glória de nosso Senhor Jesus Cristo e salvação do mundo inteiro”*. A Sociedade do Coração de Jesus então fundada, pretendia que fosse vivida, “no meio do mundo”, aquela perfeição evangélica que até então se considerava exclusiva dos religiosos. Durante os tempos difíceis da Revolução Francesa, a Sociedade desapareceu.

Em a 29 de Outubro de 1918, o Padre Daniel Fontaine, da diocese de Paris, retomou a ideia de

Pedro de Cloriviére e a Sociedade reestruturou-se novamente, primeiro em França, depois em numerosos países da Europa e do mundo. Assumiu forma canónica de Instituto Secular no ano de 1952.

Em 1972, com o dinamismo do Concílio, e a intuição do padre de Cloriviére, o Instituto (até então só de padres) fez a abertura aos leigos. Acolhendo, homens, mulheres, solteiros (as), casados ou viúvos.

Em 1997, constituiu-se, a *Família Cor Unum* que confedera: um Instituto Secular de Padres; um Instituto masculino; um Instituto feminino e a sociedade de vida evangélica que acolhe casais, e diversos estados de vida. A *Famille Cor Unum* está presente nos cinco Continentes e em 34 países com 2000 membros.

### **Carisma, missão e espiritualidade**

O que caracteriza o ISMCJ é o *estar presente de múltiplas maneiras nas "periferias", nos combates para a justiça, na procura da paz e da dignidade de cada ser humano, irradiando a "alegria do Evangelho"*. O nosso fundador, Padre de Cloriviére, sacerdote Jesuíta, hoje como ontem, convida-nos a viver a vocação à santidade no seio deste mundo que Deus ama e nos confia.

Cumprimos a nossa missão na qualidade de leigos. No seguimento de Cristo, esforçamo-nos por levar uma vida contemplativa e activa, estando «no mundo» sem ser «do mundo» (Jo 17, 14). Tentamos viver entre nós uma verdadeira comunhão fraterna.

A nossa espiritualidade é inaciana. É na escola de Santo Inácio, que discernimos nas nossas vidas, no

nosso Instituto, nos diversos países onde estamos, as prioridades a cumprir para que ninguém seja excluído da alegria e da esperança que traz o Senhor.

Procurámos sem cessar reconhecer a face do Cristo em cada um dos nossos Irmãos; Cuidamos a fraternidade humana, vivendo-a primeiro na nossa Família Cor Unum.

Para nós, estas atitudes e estes chamamentos tem a sua fonte no Coração de Jesus, fundamento da nossa Família espiritual. Jesus, figura de humildade, mostra para nós o caminho numa fragilidade capaz de atravessar a violência numa fraternidade sem falha. Encontramos a nossa força na oração e na contemplação do Coração de Jesus, vivendo intimamente da Sua Palavra na Igreja.

Somos muito conscientes dos riscos que temos que assumir para ir ao encontro das pessoas, dos grupos e das culturas diversas. Precisamos da linguagem do amor que fala de coração a coração e ensina-se numa escuta atenta do outro, das suas necessidades e riquezas. Esperança, coragem e perseverança são necessárias para irmos para frente, situarmo-nos às vezes contracorrente da nossa sociedade. Mas reconhecer nossas próprias fragilidades pode tornar-se uma sorte para encontrar tantas pessoas frágeis por diversas causas: encontro fraterno e benevolente, sem espírito de superioridade, deixando-se interrogar, ensinar e, mais profundamente, converter por elas.

### **Membros**

Homens solteiros ou viúvos celibatários, vivem nas condições comuns de qualquer leigo: na fa-

mília, a sós, ou em pequenos grupos de vida fraterna. Vivemos plenamente o nosso baptismo no meio do mundo; Vivemos o espírito de pobreza; Libertamos o coração ao amor; Colocamos a nossa vontade em uníssonos com a de Deus; Fazemos da oração um tempo forte da nossa vida; Vivemos uma verdadeira comunhão fraterna.

*"Homens no meio dos homens, queremos viver segundo o Espírito de Cristo. Queremos conhecer e amar os nossos irmãos, partilhar a sua vida e servi-los, como fez Aquele que passou entre nós como quem serve, apesar de ser Mestre e Senhor. Ele suscitará em nós o desejo de estar atentos a todos, à escuta do Espírito que age no coração de todas as pessoas".*

### **Extensão**

O Instituto é de carácter internacional. Temos membros no Chile, Estados Unidos da América, França, Portugal e Vietname.

Cada um de entre nós exerce a missão segundo o seu lugar na sociedade, a sua profissão, a sua idade.

### **Sede:**

Avenida de Maine nº 202, pavilhão 4, 75014  
Paris França

Portugal: Rua de Parada, 239 4590-698 Rai-  
monda

Telemóvel: 931762525

E-mails : fcorunum@sapo.pt;

Site: <http://famillecorunum.com/>

## INSTITUTO SECULAR FEMININO DO CORAÇÃO DE JESUS

### **Breve História**

Na altura da Revolução Francesa, as ordens Religiosas foram dissolvidas. Entre elas a Companhia de Jesus.

A 2 de Fevereiro de 1791, Pedro Clorivière, Jesuíta, sacerdote da Diocese de S. Malô, associava a si, clandestinamente, nove companheiros, um dos quais era leigo, com o “fim fazer reflorescer a dignidade do cristão e a do sacerdote, unida à pobreza e à humildade, para a glória do Senhor Jesus Cristo e para a salvação do mundo inteiro”.

A Sociedade do Coração de Jesus, fundada assim, desejava oferecer a todos os cristãos a possibilidade de viver em pleno mundo a “perfeição” evangélica. Passados esses anos de dificuldade, esta sociedade desapareceu, em meados do séc. XIX.

A 29 de Outubro de 1918, o Padre Daniel FONTAINE, da Diocese de Paris, retomou a ideia do Padre Clorivière, e a Sociedade começou a desenvolver-se em França e noutras países.

Esta Sociedade converteu-se em Instituto Secular, em 1952

Em 1972, como fruto do dinamismo do Concílio, e retomando a intuição de Clorivière, o Instituto acolheu leigos, celibatários, homens mulheres. O ISFCJ, pertence à Família Cor Unum, que confedera também o Instituto Secular Padres do Coração de Jesus, o Instituto Secular Masculino do

Coração de Jesus e a Sociedade de Vida Evangélica do Coração de Jesus.

O ISFCJ, acolhe mulheres solteiras ou viúvas, celibatárias, que sentem um chamamento específico e forte do Senhor. Sentem o desejo de dedicar todo o seu ser, amor a Deus pelo reino.

O ISFCJ, foi reconhecido de direito pontifício em 4 de Abril de 1999. Reúne mais de 420 membros, presentes em vários continentes: Ásia, Europa (França e Portugal), Américas (EUA, MÉXICO) e o do Oceano Indico (Madagascar).

Andas à procura de um Caminho?

Quantos esperam pela tua coragem ?

Os convites de Jesus são sempre inesperados. Acontecem nas normalidades do quotidiano, quando se escuta a palavra e sempre que se escutam as necessidades dos irmãos. Acontecem na intimidade do coração e sempre que o coração se abre aos apelos da realidade.

Como consagradas seculares: Seguimos Cristo mais perto, contemplativas na ação, em tudo amando e servindo. Seguir Jesus Cristo segundo o espírito das bem-aventuranças e ao jeito de Pedro de Clorivière, S.J. Como Maria, serva, pobre, hospedeira de Deus e dos irmãos, a nossa vida deve iluminar e aquecer, em gestos de hospitalidade e acolhimento, especialmente os mais pobres de bens e de fé.

*“No nosso mundo, Deus teve um coração para que o homem tome o mundo a peito”.*

De Santo Inácio e de Cloriviere: -Viver o espírito de pobreza- Libertar o seu coração através do Amor- Pôr a sua vontade em uníssimo com a von-



tade de Deus- Fazer da oração um tempo forte na sua vida- Viver em verdadeira comunhão fraterna

-Se quizeres,-também tu poderás conhecer-mais de perto a Família Cor Unum, dom de Deus para a Igreja e para o mundo.

Se quizeres -também tu poderás partilhar destes dom, ajudando a alargar ainda mais a nossa presença no Mundo

A Família Cor Unum está presente nos 5 continentes com 2000 membros

Em Portugal Estamos nas dioceses de Braga, Leiria, Porto e Vila Real

### **Secrétariat**

202, Avenue du Maine,

Pav. 475015 PARIS

Tel.4540455 ; Fax 4541 60 98

Podes contatar Instituto Secular Feminino do Coração de Jesus

Rua: Chão do Rio, 1574520

456 Rio Meão

Portugal

Tel: 256 782 456 .Telem: 969 626 311

[laurindasousaferreira@hotmail.com](mailto:laurindasousaferreira@hotmail.com)

## INSTITUTO SECULAR FILIAÇÃO CORDIMARIANA

### **Nome oficial**

Filhas do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria **ou** Filiação Cordimariana.

### **Fundador**

Santo António Maria Claret.

### **Lugar e data da fundação**

Entre 1840 e 1850 uma ideia singular começou a rondar o coração de Claret e a "ocupá-lo diante de Deus": a possibilidade de viver a plenitude da consagração permanecendo no mundo junto dos outros homens e mulheres, tendo por claustro o Coração de Maria. A certeza desta possibilidade, amadurecida nele pelo Espírito, ficou plasmada num livro publicado em 1850 e que intitulou "*Filhas do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria*".

Em 1943 um grupo de Missionários Claretianos alenta quatro jovens em Plasencia que acolhem com amor a intuição profética do Pe. Claret e o livro começa a ser "norma de vida" para alguns grupos de mulheres que se organizam não só em Espanha, mas também em vários locais da Europa e América.

### **Aprovação Diocesana**

A 19 de março de 1971, solenidade de S. José, Filiação Cordimariana é aprovada pela Igreja como Instituto Secular de Direito Diocesano.

### **Aprovação Pontifícia**

A 21 de Novembro de 1973, festa da Apresentação da Virgem Santa Maria, Filiação Cordimariana é aprovada pela Igreja como Instituto Secular de Direito Pontifício.

### **Espiritualidade**

Entre os múltiplos dons e carismas com que Deus Pai enriqueceu a sua Igreja, o que particularmente inspira e configura a Filiação Cordimariana é o sentir-se chamada a viver, da forma mais entra-nhável possível, o Mistério da Maternidade mística de Maria e a peculiar Filiação com respeito a Ela. Tudo isto, desde aquela dimensão que é princípio e raiz da vida interior de Maria: o seu Coração Imaculado (Cfr. Est. Art.8). Por isso sentimo-nos chamadas a viver de maneira especial este mistério, deixando-nos modelar no Coração de Maria, "*nosso claustro*", sob a ação do Espírito Santo até chegar a reproduzir, com a maior perfeição possível a imagem do Filho enviado do Pai, filho de mulher (Cfr. Gal 4,4) em ordem à salvação de toda a humanidade (Cfr. Est. Art.9).

### **Missão**

Estamos chamadas a estar presentes no mundo (Est. art 39), a centrar o nosso olhar no mundo que nos rodeia, na missão que nos foi encomendada de ser luz, sal e fermento de Evangelho que transforma a massa, nas condições ordinárias da vida: a partir da simplicidade, do quotidiano, do pequeno, do impercetível. Desejamos contemplar

o mundo com os olhos e com o Coração de Deus com os olhos e com o Coração de Nossa Senhora!

N' Ela vivemos para prolongar a Sua maternidade espiritual no meio de todas aquelas situações que reclamam uma nova "visita" de Deus aos homens.

Procuramos discernir os sinais dos tempos, sentindo-nos responsáveis ante os desafios atuais da Igreja, as necessidades dos homens e mulheres do nosso tempo, singularmente do seu próprio ambiente, tendo preferência pelos mais pobres e necessitados, segundo os critérios evangélicos. (cfr. Est.49)

A nossa tarefa evangelizadora é tão simples, variada e universal como a própria vida e abraça, com idêntico empenho, tanto os âmbitos do trabalho profissional (escolas, universidades, hospitais, comércio, trabalho social) como a inserção na pastoral de conjunto das respetivas Igrejas locais e a colaboração direta com outros Ramos da Família Claretiana.

Resumindo, uma Filha do Coração de Maria é uma mulher que vive desde a interioridade do Coração de Maria o mistério da encarnação de Jesus no quotidiano, na história do homem de hoje e une a radicalidade da consagração e da secularidade "*para que o mundo tenha coração*".

### **Membros**

O Instituto está formado por Consagradas, membros em sentido estrito que professam os Conselhos Evangélicos e Auxiliares, associados ao

Instituto que dentro do seu estado de vida se sentem chamados a viver em plenitude o compromisso cristão para transformar o mundo com a força do evangelho, segundo o carisma do Instituto.

### **Modos de vida**

A pluralidade de formas de vida em Filiação Cordimariana responde às necessidades do mundo e da Igreja. Pode concretizar-se este ideal vivendo com a própria família, sozinhas ou em grupos de vida fraterna.

### **O Instituto está presente nos seguintes países**

Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Inglaterra, Itália, Panamá, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

**Em Portugal** o Instituto tem membros na diocese do Porto, Lisboa e Lamego.

### **Sede do Governo Geral**

C/ Gaztambide, 60- 5º D - 28015 - Madrid – Espanha

### **Portugal**

Centro Betânia

Sede - R. do Tronco, 160-1º

4465-274 São Mamede Infesta (Matosinhos)

Telefone 229 064 065

Correio eletrónico: [filiportugal@gmail.com](mailto:filiportugal@gmail.com)

Pág. Web: [www.filiacioncordimariana.org](http://www.filiacioncordimariana.org)

## IRMÃS DE MARIA DE SCHOENSTATT

Fundado no dia 1 de Outubro de 1926, tem a sua sede internacional em Schoenstatt, Alemanha.

Conta atualmente com cerca de 3.000 membros.

O Santo Padre, Paulo VI, por ocasião das bodas de ouro deste Instituto, de Direito Pontifício, concedeu-lhe em 8 de Dezembro de 1976, o «DECRETUM LAUDIS».

### **Espiritualidade e fim**

Renovação do mundo em Cristo por Maria.

**Os membros** do Instituto procuram viver no mundo sem ser do mundo, dedicando-se à formação do «homem novo na nova comunidade». Para isso empenham-se, no mundo de hoje, por serem uma presença viva de Maria. A fonte de graça e de forças para a realização desta missão é a *Aliança de Amor com Maria* no Santuário de Schoenstatt.

### **Em Portugal**

Tem a sua sede na Diocese de Aveiro  
Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt

### **Casa central**

Rua do Santuário, 83 - Centro Tabor  
3830-358 Colónia Agrícola - Ílhavo  
Tel. 234 320 290

**Número de membros atualmente em Portugal 11**  
Em Gafanha da Nazaré, Diocese de Aveiro, 6  
membros

Lisboa, 2 membros

V. Nova de Gaia - Canidelo, 2 membros

Penalva do Castelo, 1 membro

**Morada em Lisboa:**

Rua dos Soeiros, 336 - 3º Dtº

1500-585 Lisboa

Tel. 217 261 023

**Morada em V.N. de Gaia**

Rua do Meiral, 465

4400-501 Canidelo – Vila Nova de Gaia

Tel. 227 721 500

# INSTITUTO SECULAR MISSIONÁRIAS COMBONIANAS

## **Fundação**

Erigido canonicamente a 6 de Janeiro de 1969, reconhecido de Direito Pontifício a 22 de Maio de 1983

## **Fundador**

A Espiritualidade do Instituto é a do Apóstolo da África Mons. Daniel Comboni

## **Entrada em Portugal**

1959

## **Carisma e Missão**

Cooperação na atividade missionária em colaboração com todos os organismos eclesiais que se ocupam da dimensão missionária. Os membros do Instituto realizam este fim vivendo a consagração inseridos nas estruturas da vida social e desenvolvem um serviço direto nas missões.

## **Número de Membros**

36

## **Morada – Sede**

Anabela Limas Pouseiro

R. de Belém, 362

4350-067 PORTO

Telf. 225026153

E-mail : [misecomb@iol.pt](mailto:misecomb@iol.pt)



Braga - Maria da Ascensão Azevedo Pereira  
Rua 25 de Abril, 4  
Poça da Bâcora  
4705-644 TRANDEIRAS  
Tel. 253-116739  
Tm:.963432473

Porto - Maria Amélia Mendes d'Elvas  
Rua Santa Isabel Lote, 73  
2125-342 MUGE  
Tel. 243-580160  
Tm 934080707

Areosa - Maria Helena dos Santos Laranjeiro  
Rua de Belém, 362  
4350-067 PORTO  
Tel. 22-5026153

Leiria - Anabela Limas Pouseiro  
Rua dos Emigrantes, 8 - r/c  
Praia da Barra  
3830-777 GAFANHA DA NAZARÉ  
Tel. 234-369695  
Tm:961384633  
[anabelapouseiro@gmail.com](mailto:anabelapouseiro@gmail.com)

Viseu - Maria Palmira Marques Pinheiro  
Largo Beirão, 32  
Routar  
3510-820 TORREDEITA  
Tel. 232-996172  
Tm: 96771518

## NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO

### **Nome oficial do Instituto**

Instituto Nossa Senhora da Anunciação

### **O que é o instituto?**

O Instituto Nossa Senhora da Anunciação (Anunciatinas), é um instituto paulista de vida secular consagrada feminino, agregado ao Instituto Missionário Pia Sociedade de São Paulo (Paulistas).

Os membros professam os votos de castidade, pobreza e obediência, embora permaneçam no estado secular. Empenham-se, por isso, em traduzir toda a sua vida em apostolado, para cumprir o mandato divino de testemunhar Jesus.

### **Fundação**

Foi fundado em Roma, pelo Beato Padre Tiago Alberione, no início do ano de 1958.

### **Sede**

Casa Generalizia Società San Paolo  
Via Alessandro Severo, 58  
00145 ROMA

### **Membros**

(Número aproximado): 611

Encontram-se distribuídos por 16 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Honduras, Itália, México, Perú, Polónia, Portugal, Venezuela.

Em Portugal (Continente e Açores): 26

### **Situação canónica**

Direito Pontifício. Aprovado pela santa Sé, em 18 de Abril de 1960.

### **Modo de vida**

Os membros vivem em família.

### **Espiritualidade**

A espiritualidade do Instituto N.S. da Anunciação é a mesma da Sociedade de São Paulo e que é chamada "paulista", por ter uma relação fundamental com São Paulo. A síntese desta é: "Para mim, viver é Cristo" (Gal. 2,20).

Mediante a visão cristocêntrica de São Paulo, os membros são convidados a penetrar o mistério total do Filho de Deus através do conceito evangélico de MESTRE que, sendo o "Caminho, Verdade e a Vida", corresponde a todas as expectativas do espírito humano.

"Viver Cristo" empenha a totalidade do ser humano e exige uma responsabilidade integral que todos procurarão dar nos diversos aspetos da vida.

### **Carisma**

Na sua condição de secular e no âmbito dos seus empenhos sociais os membros vivem a consagração a Deus mediante a espiritualidade paulista e ocupam-se da divulgação da mensagem de salvação, segundo o apostolado e o espírito da Sociedade de São Paulo e da Família Paulista, tendo

uma particular sensibilidade aos instrumentos da comunicação social.

**Em Portugal**

GRUPO - CONTINENTE

Sede – Rua D. Manuel II, 328

4050-344 PORTO

E-mail - [anunciatinas@sapo.pt](mailto:anunciatinas@sapo.pt)

GRUPO- AÇORES

Rua Carvalho Araújo, nº 23

9500-040 PONTA DELGADA

Tel. 296 287 642

**Principais atividades**

Participação no apostolado da Sociedade São Paulo (Paulistas); Colaboração na pastoral das paróquias; Catequese; Divulgação da boa imprensa e todo o apostolado ao alcance dos membros.

## NOSSA SENHORA DE SCHOENSTATT

### **Nome oficial**

Instituto Secular Nossa Senhora de Schoenstatt

### **Fundação e data**

Formou-se nos anos 1930-1946, sendo a constituição oficial a 2-2-1946.

### **Local**

Schoenstatt – Alemanha

### **Fundador**

P. José Kentenich.

### **Situação Canónica**

Direito Pontifício – Decretum Laudis a 15-9-1977.

### **Sede**

Haus Regina  
D- 5414 Vellendar/Rh.  
Alemanha

### **Número de membros**

(Aprox.): 300

### **Espiritualidade**

O núcleo da espiritualidade – comum à Obra de Schoenstatt na sua totalidade – é a Aliança de Amor com Nossa Senhora. É uma forma original de renovar e vivificar a aliança batismal, levando à

transformação interior segundo a imagem de Maria. Pela aliança, Nossa Senhora educa para o encontro e o diálogo permanente com o Deus da vida e para a resposta às suas interpelações no quotidiano. Educa para a disponibilidade instrumental no seguimento de Cristo e na abertura para a vontade do Pai e conduz a um profundo empenhamento e compromisso com a Igreja e a sua missão de ser alma do mundo.

O Instituto tem carácter familiar: oferece aos seus membros acolhimento e apoio para o desenvolvimento de personalidades marianas, com uma característica simultaneamente filial e maternal; procura capacitá-las para que, na vida de consagração no meio do mundo, se conjuguem a dimensão contemplativa e a ativa; leva-as a assumir, com responsabilidade e autonomia, o trabalho profissional e apostólico nos campos mais diversos.

### **Finalidade**

Conjuntamente com as outras comunidades da Obra de Schoenstatt, o Instituto Secular Nossa Senhora de Schoenstatt tem como finalidade a «configuração mariana do mundo com Cristo», ou seja o desenvolvimento e consolidação de uma nova cultura, de um humanismo cristão com os rasgos de Maria. Procura, de modo particular, que as realidades do mundo sejam enriquecidas com o valor próprio da presença da mulher. Especificamente, pela presença e atuação de cada uma nos âmbitos profissional e familiar, social e apostólico – em que está inserida, o Instituto visa o estabelecimento de laços humanos de vinculação pessoal, o desenvolvi-

mento de relações sãs e profundas com Deus, com as pessoas, com as coisas e o trabalho. Deste modo, busca o Instituto ajudar a superar as dicotomias e o separatismo da vida moderna e contribuir para o restabelecimento do «organismo de vinculações» - a perfeita harmonia entre a fé e a vida, entre o Evangelho e a cultura, entre o natural e o sobrenatural, em todas as estruturas sociais e eclesiais.

### **Em Portugal**

#### **Sede**

Praça de Damão, 7

1400-085 Lisboa

Telefone: 213014901;

191 782 5863; 192 528 2522

isnssportugal@gmail.com; luciliagcc@gmail.com

#### **Número de membros**

7

#### **Principais atividades**

As atividades são tão diversificadas quanto os empenhos profissionais e apostólicos dos membros do Instituto.

#### **Diocese em que está implantado**

(Locais e obras). Na Diocese de Lisboa tem a sua sede. (Aí se realizam também múltiplas atividades do Movimento Apostólico de Shoenstatt e da Igreja local).

O Instituto tem membros dispersos noutras Dioceses do País

## PEQUENA FAMÍLIA FRANCISCANA

### **Fundador**

Instituto fundado em Itália por fr. Ireneo Mazzotti em 1929.

### **Aprovação canónica**

Em 1 de Janeiro de 1983 foi erigido em Instituto Secular de direito pontifício pela Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares.

### **Número de membros em Portugal**

Somos 10 de consagração definitiva e um em formação.

### **Sede em Portugal**

Rua do Barração, 49 – Moimento

2495- 650 Fátima

Tel. 91 207 1013

pereira8isabel@gmail.com



## **INSTITUTO SECULAR DA SAGRADA FAMÍLIA**

### **Fundador**

O Instituto foi fundado pelo Padre Manuel Antunes, sacerdote Diocesano de Coimbra e erecto canonicamente como Pia União em 19 de Março de 1960 e confirmado Instituto Secular a 26 de Junho de 1977 com a sede em Coimbra.

### **Carisma e Missão**

Irradiar o Amor de Deus na Igreja e no mundo, pela santificação com Jesus e à semelhança da Sagrada Família de Nazaré, na sua vida oculta procurando viver as dimensões evangélicas do Amor, do desprendimento, da obediência, do trabalho, da humildade e do serviço.

Queremos que o nosso testemunho ajude os homens e as mulheres do nosso tempo a descobrirem o Amor do Pai, a reconhecerem a sua dignidade de filhos de Deus e a viverem o sentido da verdadeira fraternidade, para construírem uma só família.

Ser fermento renovador de vida cristã, imitando o modo de ser e de viver da Sagrada Família de Nazaré, no compromisso de construir um mundo mais humano e fraterno através do testemunho pessoal, em gestos de acolhimento e serviço vividos em simplicidade e alegria impregnando com o espírito do evangelho, o ambiente em que se vive.

Vivemos a nossa consagração permanecendo inseridas no mundo, contribuindo para que este

seja santificado a partir de dentro, à semelhança da Sagrada Família em Nazaré.

Como leigas consagradas vivemos a condição secular, inseridas na nossa família, a sós ou em pequenos grupos de vida fraterna

### **Espiritualidade**

Os membros do Instituto procuram em cada dia, com Jesus, Maria e José, descer a Nazaré, enraizando aí toda a sua vida.

É com a Sagrada Família que cada uma de nós quer aprender a viver cada dia o dom de si mesma ao amor da Santíssima Trindade.

À luz da vida oculta de Jesus em Nazaré desejamos que a nossa vida quotidiana seja orientada pela consciência de missão, de modo que todo o nosso viver e todas as nossas obras, sejam elas quais forem, se tornem obras de Deus.

### **Sede**

Rua Dr. Fernando de Melo nº9  
3000-169 COIMBRA

## INSTITUTO SECULAR MISSIONÁRIO SERVAS DO APOSTOLADO



### Origem

O Instituto Secular Missionário Servas do Apostolado foi fundado por Maria Isabel Henriques Marques Matias. Era uma jovem militante da Ação Católica que, animada pelo ardor apostólico entusiasmou outras jovens a iniciarem uma nova forma de consagração à causa do reino de Deus: a secularidade consagrada.

De um jeito novo, centrada no amor a Deus Trindade e movida por um grande zelo apostólico e missionário, fez da sua existência um encontro com outros para ajudar os mais desfavorecidos, ao nível social e cristão.

Surgia assim o Instituto Secular Missionário Servas do Apostolado, adiante designado por ISA e que teve a sua aprovação em 1952, pelo Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo de Coimbra.

### Carisma, missão e espiritualidade

O que caracteriza o ISA é o *Espírito de Serviço Apostólico e Missionário*, com especial preferência pela formação de outros leigos para um compromisso cristão no mundo.

Seguindo o exemplo da Fundadora, cujo itinerário espiritual foi sustentado por uma profunda espiritualidade sacerdotal e amor à Eucaristia, a

Serva do Apostolado hoje, continua animada pela mesma espiritualidade como resposta a Deus e exigência de vida; unida a Cristo, eterno Sacerdote, oferece-se pela salvação de toda humanidade e pela fecundidade do apostolado sacerdotal.

### **Membros**

Constituído por mulheres vocacionadas para uma doação total a Deus, no seguimento de Jesus Cristo, consagram a sua vida mediante os conselhos evangélicos, vividos no mundo e a partir dele.

As Servas do Apostolado vivem nas condições comuns de qualquer leiga: na família, a sós, ou em pequenos grupos de vida fraterna.

### **Extensão**

Instituto de direito diocesano sediado em Coimbra, tem membros em Leiria, Bragança, Santarém, Guarda e Madeira.

### **Sede**

Quinta de Santo António, Almegue

040-007 Coimbra

E-mails: [servas.apostolado@clix.pt](mailto:servas.apostolado@clix.pt); [isapostolado@gmail.com](mailto:isapostolado@gmail.com)

Tel. – 239 440 221; Tem – 962 247 454

Site: <http://www.isapostolado.com/>

## INSTITUTO SECULAR VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO

### **Breve História**

Em 20 de maio de 1917, em Itália, o padre salesiano Filipe Rinaldi (terceiro sucessor de S. João Bosco) iniciou uma Associação com três jovens, antigas alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, que lhe expressaram o desejo de perfeição e de realizarem no mundo as obras próprias dos Salesianos.

No "Caderno Carpanera", documento no qual se recolhem as Conferências espirituais do Padre Rinaldi às "Zeladoras" de Maria Auxiliadora (nome que as identificou entre 1917-1928), podem-se encontrar os traços da Consagração Secular, como se viam naquele momento.

Com a morte do Padre Rinaldi (05-12-1931), a dita Associação sofreu uma grande paralisação, que foi superada com o impulso do Padre Renato Ziggotti, em 1955. A partir desse momento, viu-se a necessidade de transformar a Associação para poder chegar a ser Instituto Secular, segundo o documento pontifício "Próvida Mater" (Pio XII, 02-02-1947).

### **Algumas Datas Significativas**

1959 – O Instituto recebe o nome definitivo o de VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO.

1963 – Começam em Espanha (Grupos de Zamora e Madrid).

1971 – (24 de maio) O Instituto é declarado de Direito Diocesano.

1978 – (21 de julho) O Instituto é declarado de Direito Pontifício (Paulo VI).

1990 – Aprovação definitiva das novas Constituições.

No dia 29 de abril, Beatificação do P. Filipe Rinaldi.

### **Alguns Dados Importantes**

O Instituto tem sede em Roma.

O Instituto tem uma organização territorial em Grupos e em Regiões.

O Grupo é composto por várias VDB que vivem na mesma zona. Atualmente existem 176 Grupos, 23 Regiões no mundo, com 1.250, membros aproximadamente.

Na Região Ibérica (Espanha e Portugal) somos 54.

### **Quem são as Voluntárias de Dom Bosco?**

São leigas consagradas, chamadas a seguir a Cristo mais de perto, querendo viver, em profunda harmonia, consagração, secularidade, salesianidade, para uma missão. Não têm vida em comum e o Instituto não tem obras próprias.

### **Sinais de Identidade**

CONSAGRAÇÃO - As Voluntárias entregam-se totalmente a Deus, mediante a profissão dos Conselhos evangélicos (com votos de obediência, pobreza e castidade).

## **SECULARIDADE**

São leigas consagradas que vivem no mundo realizando cada uma a sua própria profissão.

## **SALESIANIDADE**

Assumem o carisma salesiano que é o elemento específico que as diferencia de outros Institutos seculares.

## **MISSÃO**

Consiste em participar na função evangelizadora da Igreja com o testemunho de Vida, com a palavra e com a oração. Como membros da Família Salesiana, têm uma dedicação preferencial pelos jovens, sobretudo os mais necessitados.

## **O Instituto na Família Salesiana**

O Instituto, conservando a sua autonomia e características próprias, é e reconhece-se parte viva da Família Salesiana. Partilha o seu património espiritual, vivendo em harmonia com todos os grupos que a compõem e oferece-lhe as riquezas e a originalidade da própria secularidade.

## **A nossa vida de oração**

A oração é um elemento essencial na nossa vida, para ver a realidade de cada dia à luz do evangelho.

Momentos específicos de oração: procuramos todos os dias (Meditação, Eucaristia, Liturgia das Horas, Leitura espiritual). Para além do dia de Retiro mensal, Dia de Formação, Retiro Anual. Na

nossa vida de comunhão também nos ajudam os encontros de Fraternidade.

### **Vida de comunhão**

Não têm vida em comum, mas vivem em comunhão de vida, unidas por um forte sentido de pertença ao Instituto, que se realiza concretamente na participação ativa e corresponsável da vida de cada uma.

### **Presença no Mundo**

23 Regiões nos continentes da Europa, África, Ásia e América.

### **Presença em Portugal**

Em Portugal existe apenas um Grupo de VDB, sediado no Porto, mas que pertence à Região Ibérica (Portugal e Espanha). Esta região inclui o Grupo do Porto, Corunha, Vigo, Orense, Zamora, Madrid e Barcelona.

### **CONTACTOS:**

vdb.portugal@sapo.pt



# ÍNDICE

Consagração Secular .....	1
Introdução .....	3
Conferência Nacional Institutos Seculares de Portugal ..	7
Institutos Seculares .....	9
Ancila Domini .....	38
Caritas Christi .....	40
Companhia Missionária do Coração de Jesus .....	43
Instituto Secular das Cooperadores da Família.....	47
Intituto Secular Masculino do Coração de Jesus .....	51
Intituto Secular Feminino do Coração de Jesus.....	55
Intituto Secular Filiação Cordimariana .....	58
Irmãs de Maria de Schoenstatt.....	62
Intituto Secular Missionárias Combonianas.....	64
Nossa Senhora da Anunciação .....	66
Nossa Senhora de Schoenstatt .....	69
Pequena Família Franciscana .....	72
Intituto Secular da Sagrada Família .....	73
Intituto Secular Missionário Servas do Apostolado..	75
Intituto Secular Voluntárias de Dom Bosco .....	77